



Os guardiões das sementes tradicionais de milho e a busca pela soberania alimentar: casos do assentamento palmares 2, Parauapebas-PA

*The guardians of traditional corn seeds and the search for food sovereignty:
settlement of cases palmares 2, Parauapebas-PA*

SILVA, Thiago Paixão da¹; LIMA, Ingrid Borges²; HENTZ, Andrea de Mello³;
MICHELOTTI, Fernando⁴

1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, thiagro14@hotmail.com; 2 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Ingrid.borges.agro@gmail.com; 3 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, andreahez@unifesspa.edu.br; 4 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, michelotti.f@gmail.com

Resumo: A facilidade de acesso e as promessas de melhores colheitas promovidas pelas multinacionais das sementes híbridas e transgênicas, principalmente de milho, faz com que muitos agricultores simplesmente abandonem suas sementes tradicionais. Objetivou-se com esse trabalho localizar e valorizar agricultores do Projeto de Assentamento Palmares II, também chamados de guardiões, que ainda optam por utilizar sementes tradicionais, seja de milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*), dentre outras, plantando, armazenando-as e manejando-as com suas próprias técnicas e costumes. Compreender o(s) motivo(s) que leva(m) estes agricultores a guardar e cuidar de suas sementes para o plantio do ano seguinte, as olhando como um patrimônio e não uma mercadoria ou insumo.

Palavras-Chave: Patrimônio; Agricultura Familiar; Agroecologia.

Abstract: The ease of access and the promises of better crops promoted by multinationals of hybrid and genetically modified seeds, mainly maize, means that many farmers simply abandon their traditional seeds. The objective of this work to locate and enhance farmers Settlement Project Palmares II, also called guardians, who still choose to use traditional seeds, is corn (*Zea mays*), beans (*Phaseolus vulgaris*), bean (*Phaseolus lunatus*) among others, planting, storing them and handling them with their own techniques and customs. Understand (s) reason (s) leading (m) these farmers to save and take care of their seeds for planting the following year, looking like an asset and not a commodity or input.

Keywords: Heritage; Family Agriculture; Agroecology.

Contexto

A experiência relatada neste trabalho ocorreu nos meses de julho e agosto de 2014, no Projeto de Assentamento Palmares II, localizado no município de Parauapebas, cidade do Sudeste Paraense.



Objetivou-se localizar e valorizar agricultores do Projeto de Assentamento Palmares II, também chamados de guardiões, que ainda optam por utilizar sementes tradicionais, seja de milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*), dentre outras, plantando, armazenando-as e manejando-as com suas próprias técnicas e costumes. Compreender o(s) motivo(s) que leva(m) estes agricultores a guardar e cuidar de suas sementes para o plantio do ano seguinte, as olhando como um patrimônio e não uma mercadoria ou insumo, é objetivo central desta análise sobre a realidade destes camponeses.

Descrição da experiência

Para que pudesse ser feita esta análise foi priorizado o método de pesquisa participativa, onde a interação direta foi adotada entre pesquisadores/universidade e agricultores. Houve a participação da UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) através da pesquisa inserida no Projeto “Consolidação do Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia e Educação do Campo - NAEC: valorização de sementes tradicionais para garantia da soberania alimentar na Amazônia.”, fomentado pelo CNPq, com o objetivo de analisar a realidade do assentamento Palmares II com foco nos agricultores assentados e suas relações com as sementes tradicionais. Foram entrevistados dois agricultores que guardam e protegem suas sementes tradicionais de milho, realizou-se duas entrevistas com os agricultores no período entre julho e setembro de 2014, através de um formulário semi-estruturado coletou-se informações a cerca do histórico, produção, manejo e importância de suas sementes.

Resultados

A facilidade de acesso e as promessas de melhores colheitas promovidas pelas multinacionais das sementes híbridas e transgênicas, principalmente de milho, faz com que muitos agricultores simplesmente abandonem suas sementes tradicionais ou até mesmo consorciem seu milho tradicional com o híbrido, dessa forma sua semente há tanto tempo guardada, gradativamente



vai perdendo as características que um dia a tornaram uma semente tradicional chegando ao ponto que sua reprodução, outrora viável, torne-se inviável, criando uma dependência cíclica do agricultor ao mercado de sementes, perdendo assim sua autonomia.

Agricultor A

Residindo em uma propriedade familiar de aproximadamente 1 ha no Projeto de Assentamento Palmares II, no município de Parauapebas – PA, o agricultor A sempre foi conhecido na região como um agricultor que desde sua chegada ao assentamento, há 20 anos, optou pelas sementes tradicionais de milho aos híbridos, que são facilmente acessíveis na vila que localiza-se a aproximadamente 7 Km de sua residência. O agricultor adquiriu suas sementes, tanto de milho quanto de feijão, no próprio assentamento com vizinhos quando adquiriu seu lote e desde então vem plantando e guardando-as para o plantio do ano seguinte.

Em relação as suas sementes, o agricultor A diz em entrevista: *“planto mesmo para não perder a semente”*, daí, notamos o quanto este agricultor valoriza e cuida de suas sementes colocando a conservação das mesmas acima do resultado de sua produção, caso este que pode ser considerado raro dentro deste assentamento, onde poucos agricultores compreendem o verdadeiro valor destas variedades tradicionais. Este comportamento pode ser estimulado, fazendo com que mesmo diante das adversidades, o agricultor consiga visualizar os benefícios de se preservar estas unidades genéticas.

Porém, mesmo diante desta conscientização o agricultor A, no período de armazenamento das sementes de milho, em meados de setembro de 2014, mudou a forma de armazená-las, onde nos anos anteriores estas eram guardadas no que o agricultor chama de “atilha”, que consiste em armazenar as sementes para plantio na própria espiga atrelando duas espigas entre si com o sabugo e amarrando-as em uma viga do teto da casa de farinha, por exemplo, porém desta vez as sementes de milho foram guardadas em um saco de fibra de 60kg ainda



na casa de farinha, onde assim houve a perda total do material. Questionado do porque da mudança de prática de armazenamento o agricultor afirma que quis apenas fazer uma experiência, infelizmente o agricultor não deixou nenhuma semente de reserva, dessa forma as sementes mofaram, ou “pubaram” como diria o próprio agricultor, e mesmo após tentativas de plantio destas sementes, em aproximadamente 90 dias as plantas de milho morreram e o mesmo acabou sem suas sementes tradicionais, por conta de sua mudança de manejo de armazenamento.

É notória a importância da forma de armazenamento das sementes de milho na agricultura familiar, especialmente no caso do agricultor que sofreu danos irreversíveis pela mudança quanto à forma de guardar suas sementes. Sachs, et al (2012) enfatizam que um dos grandes problemas para a produção de sementes de milho, seja este tradicional ou não, são os patógenos que degradam a qualidade das sementes. A instalação de uma casa de sementes dentro do assentamento pode representar maior segurança para os agricultores em caso de perda das sementes.

A forma com que o agricultor fala de sua semente demonstra muito mais uma preocupação cultural do que produtiva, dando a entender que este agricultor está mais interessado em conservar sua semente do que produzir com ela, não que a produção não seja importante, mas neste caso não é a prioridade.

Agricultor B

Outra experiência é a do agricultor B que possui um lote de 6,6 há, onde armazena sementes tradicionais de milho, mas com uma diferença do agricultor A, ele planta milho híbrido. Há dois tipos de sementes de milho no lote, a tradicional, chamada de “comum” pelo agricultor B, e o híbrido chamado de “hibrão”. Para a área de plantio de milho híbrido, segundo o agricultor faz-se necessário o uso de mecanização para preparo do solo, com duas gradagens, e a adubação com uréia e NPK, onde a prefeitura disponibiliza o maquinário, o adubo e a semente de forma gratuita, havendo a necessidade do agricultor fazer apenas



a solicitação do serviço e disponibilizar o combustível para as operações. Isto nos mostra o quão facilitado é a implantação destas sementes híbridas pela própria prefeitura nos lotes dos agricultores, disponibilizando um pacote tecnológico praticamente de forma gratuita. Isto pode gerar incentivos de abandono das variedades tradicionais e transição para as híbridas, ou no caso o plantio de ambas as variedades próximas dentro da propriedade. No caso do agricultor B, o mesmo planta o milho híbrido a menos de cinco metros da variedade tradicional.

Mesmo que estes plantios distintos não estejam organizados em forma de consórcio, há um comportamento natural desta cultura de fecundação cruzada, onde mesmo à grandes distâncias pode haver possibilidades de fluxo gênico entre tradicionais e híbridos, o que pode representar grandes riscos as variedades tradicionais que o agricultor guarda há anos, com consequente perda de vigor deste material. Andrioli e Fuchs (2008) Enfatizam que pode haver contaminação entre plantios de milho a mais de 100 km um do outro.

A realização de um mini-curso no Assentamento Palmares 2 com o objetivo de informar e conscientizar os agricultores sobre os riscos de contaminação de suas variedades tradicionais de milho por híbridos, pode ser uma importante iniciativa para a conservação desse patrimônio genético.

Referências bibliográficas:

ANDRIOLI, A. I.; FUCHS, R. **Transgênicos: As sementes do mal. A silenciosa contaminação de solos e alimentos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2008.

SACHS, C.; et al. Incidência de *Fusarium verticillioides* em sementes de milho e transmissão para o sistema radicular e parte aérea da planta. In: Congresso Nacional de Milho e Sorgo, 29, 2012, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: Embrapa, 2012, p.614-620.